



FACULDADE DO NORTE NOVO DE APUCARANA

O CRIME PASSIONAL: QUANDO A PAIXÃO TORNA-SE DOENÇA

Bruna Christ de Oliveira

(Acadêmica do 2º semestre B, Curso de Direito, FACNOPAR)

M^a Ivana Nobre Bertolazo

(Professora Orientadora da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico)

Me. Ericson Makarius Borges

(Professor Orientador da disciplina de Psicologia Jurídica)

O crime passional, há tempos faz parte da história humana, uma vez que os fatores que motivam esse crime estão presentes em todas as pessoas; são eles o ciúme, a infidelidade, a paixão intensa. A sociedade evoluiu no sentido de conceder direitos iguais para homens e mulheres, no entanto, ainda prevalecem ideias que remetem à cultura patriarcal e muitas vezes machista. Certos homicídios são chamados de “passionais” o termo deriva de “paixão”; portanto, crime cometido por paixão. Em linguagem jurídica, porém, veio a chamar-se “passional” apenas os crimes cometidos em razão de relacionamento sexual ou amoroso. Ao contrário do que parece, a paixão que move a conduta criminoso não provém do amor, mas sim do ódio, do sentimento de posse, do desejo de vingança, da frustração, e do rancor. A paixão não é o bastante para produzir o crime. Esse sentimento é comum aos seres humanos, que, em diferentes medidas, já o sentiram ou sentirão em suas vidas, nem por isso praticaram a violência ou extinguiram a vida de outra pessoa. A paixão não pode ser usada para perdoar o assassinato, senão para explicá-lo. O homicida passional, quando mata alguém, destrói não apenas a vida da vítima mas, muitas vezes, sua própria vida, no sentido físico ou psicológico. Sua conduta não perde a característica criminoso e dificilmente-quase nunca- recebe a aceitação social. Os objetivos traçados no início das pesquisas, foram atingidos, um deles é entender como a mente do criminoso passional funciona frente ao delito de homicídio. Este foi atingido com êxito, foi constatado que o criminoso passional não sente nenhum remorso na hora do ato, porém quando se sente arrependido acaba sempre ou confessando o crime, ou tirando sua própria vida. Também foi possível chegar à conclusão de que o criminoso pode ser vítima das circunstâncias ou não, essa não é uma regra. Outro objetivo foi analisar qual tratamento é dado aos criminosos passionais que são diagnosticados com algum distúrbio mental e de fato precisam de um tratamento isolado dos demais, acontece que o sistema carcerário brasileiro não comporta e nem atende às necessidades desses. Foi constatado também que a maior incidência nos crimes é de homens por causa do machismo que é muito influente na sociedade. A metodologia utilizada foi o método dedutivo, que justifica o caso particular analisando os casos gerais, e o histórico comparativo que abordando o histórico do tema se compara o passado com os dias atuais, todos baseados na escola positiva, e as pesquisas baseadas na escola positiva do século XX.

Palavras chave: infidelidade, sociedade patriarcal, homicídios.